Indefinição sobre valores deixa Wall Street confusa

- RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Depois de um dia de otimismo, a confusão voltou a reinar na negociação da dívida externa brasileira nos mercados americanos. O centro financeiro de Wall Street procurava se informar sobre o valor da parcela que o Brasil pagará de atrasados, já que mesmo US$ 500 milhões (aproximadamente CZ$ 25,6 bilhões) são tidos apenas como um sinal.

Enquanto os brasileiros não revelavam o montante a ser pago, os analistas reagiam. O Presidente da Keefe Bruyette and Woods, James McDermott, comentou que "a tentativa de pagar é poitiva. Agora resta saber quanto".

"A curto prazo, um pagamento simbólico pode até resolver, mas a longo prazo só uma reestruturação da economia brasileira é que poderá sustentar o pagamento da dívida e o crescimento do País. US$ 500 milhões, se for este o montante, é apenas um sinal, já que os atrasados se aproximam de US$ 3 bilhões (cerca de CZ$ 153 bilhões) desde 20 de fevereiro" comentou o analista.

Os banqueiros credores do Brasil começam a voltar hoje de Washington e já se preparam para a reunião de sexta-feira próxima, na sede do Citibank, em Nova York, onde apresentarão sua contraproposta ao Brasil.